

## Imersão da Trilha Sonora na Construção da Narrativa: o Caso de “Top Gun”<sup>1</sup>

Deivid Mota SANTANA<sup>2</sup>  
Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE

### Resumo

Este artigo analisa a evolução da trilha sonora no cinema e o papel dos compositores na construção da narrativa. Começando na era silenciosa, em que a música ao vivo acompanhava as projeções, passando pela introdução da trilha sonora original e dos *leitmotifs*, explorou-se como compositores como Max Steiner, Bernard Herrmann, John Williams e Hans Zimmer transformaram a música cinematográfica em uma forma de arte autônoma. Discutiu-se como a colaboração entre diretores e compositores resultou em trilhas sonoras memoráveis que enriquecem a experiência do espectador. Além disso, examinou-se o impacto cultural duradouro das trilhas sonoras de filmes, como o exemplo de “Top Gun” (1986). Em síntese, destaca-se a importância contínua da música no cinema e sua capacidade de criar narrativas emocionais e conexões profundas com o público.

**Palavras-chave:** Audiovisual; Cinema; Experiência do Espectador; Impacto Cultural; Trilha Sonora

### Introdução

A relação entre a música e o cinema é uma aliança artística de longa data, capaz de envolver o espectador em uma experiência emocional e sensorial única. No âmbito cinematográfico, a trilha sonora desempenha um papel fundamental na construção da narrativa, na caracterização dos personagens e na criação de atmosferas marcantes (DROGUETT, 2023).

Uma obra que exemplifica de forma notável essa interação entre música e cinema é o filme “Top Gun”, dirigido por Tony Scott e lançado em 1986. Esta produção, que se tornou um ícone da cultura pop, não é apenas lembrada por suas sequências de ação emocionantes e pelo carisma de seu elenco, mas também pela trilha sonora que marcou uma geração. Diante disso, este artigo tem como objetivo explorar a importância da trilha sonora de “Top Gun” na construção da narrativa cinematográfica, destacando como as músicas contribuem para a atmosfera do filme e como se integram à história e aos

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Cinema e Audiovisual e Interdisciplinaridade, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 8 a 10 de maio de 2024

<sup>2</sup> Mestrando do Curso de Comunicação da UFC, e-mail: [deividmota@hotmail.com](mailto:deividmota@hotmail.com)

personagens. Além disso, examinou-se o impacto duradouro dessa trilha sonora na cultura popular e sua influência contínua na indústria do entretenimento.

Para alcançar os objetivos propostos, utilizou-se uma metodologia de análise cinematográfica que envolveu a observação de cenas relevantes de “Top Gun” e a identificação das faixas musicais presentes em momentos-chave do filme. A pesquisa se baseou na trilha sonora original do filme, composta por Harold Faltermeyer e Giorgio Moroder, bem como nas letras das músicas, que desempenham um papel importante na contextualização das cenas.

A análise da trilha sonora de “Top Gun” incluiu a identificação das principais músicas presentes no filme, sua contribuição para o desenvolvimento da narrativa e sua influência na caracterização dos personagens. Também se considerou como as músicas refletem o espírito da época em que o filme foi produzido e como continuam a ser associadas à obra mesmo décadas após seu lançamento. A relação entre música e cinema é intrínseca e tem desempenhado um papel fundamental na construção da narrativa cinematográfica desde os primórdios da sétima arte. A combinação dessas duas formas de arte tem o poder de evocar emoções, criar atmosferas e transmitir significados de maneira única, tornando-se um elemento essencial na experiência do espectador.

## **1. Breve História da Música no Cinema**

O cinema começou sua jornada como uma experiência silenciosa, em que os filmes eram projetados sem qualquer acompanhamento musical. No entanto, os primeiros cineastas logo perceberam que a música poderia aprimorar significativamente a experiência cinematográfica (MATTOS, 2023). Assim, músicos ao vivo, como pianistas e orquestras, começaram a tocar durante as projeções para criar uma atmosfera adequada e realçar as emoções nas telas. Com a chegada do cinema sonoro, a música se tornou parte integrante das trilhas sonoras dos filmes (BILEGO *et al*, 2021). Compositores renomados, como Max Steiner, Bernard Herrmann e Ennio Morricone, começaram a criar trilhas originais que contribuíram significativamente para a narrativa e o impacto emocional dos filmes.

A verdadeira revolução na trilha sonora cinematográfica veio com a criação de trilhas sonoras originais. Os compositores passaram a trabalhar diretamente com os

diretores para criar músicas exclusivas para cada filme (MANCINI, 2011). Um dos pioneiros nesse campo foi Max Steiner, que compôs a primeira trilha sonora original completa para “King Kong” (1933). A música de Steiner não apenas acompanhou as cenas, mas também acrescentou uma dimensão emocional crucial ao filme.

Outro compositor notável da era de ouro de Hollywood foi Bernard Herrmann, conhecido por seu trabalho com Alfred Hitchcock. A trilha sonora de Herrmann para “Psicose” (1960) é um exemplo icônico de como a música pode criar suspense e tensão, tornando-se uma parte indissociável da narrativa. Compositores como Erich Wolfgang Korngold e John Williams introduziram o conceito de *leitmotif*, em que temas musicais específicos eram associados a personagens, lugares ou conceitos em um filme (RAMOS, 2019). Esse recurso permitia que o público identificasse instantaneamente elementos-chave da história sempre que ouvisse o tema correspondente. Por exemplo, a trilha sonora de John Williams para “Star Wars” (1977) apresenta *leitmotifs* memoráveis para personagens como Luke Skywalker e a Princesa Leia, criando uma conexão emocional com o público e contribuindo para a caracterização desses heróis.

À medida em que a tecnologia de gravação e orquestração avançava, os compositores passaram a ter mais recursos à sua disposição (BRAGA, 2021). A introdução de instrumentos eletrônicos, como sintetizadores, abriu novas possibilidades para a criação de sons e efeitos sonoros únicos. Vangelis, por exemplo, utilizou sintetizadores de maneira inovadora em sua trilha sonora para “Blade Runner” (1982), criando uma atmosfera futurista e sombria que se tornou um elemento essencial do filme.

A colaboração entre diretores e compositores desempenha um papel crucial na criação de trilhas sonoras memoráveis. Diretores como Steven Spielberg e John Williams formaram parcerias lendárias, em que a música de Williams se tornou uma parte essencial da identidade visual de filmes como “Tubarão” (1975) e “E.T. - O Extraterrestre” (1982). Christopher Nolan e Hans Zimmer também estabeleceram uma colaboração marcante. A trilha sonora de Zimmer para “Interestelar” (2014) não apenas acompanha as imagens, mas também reflete os sentimentos e desafios dos personagens, criando uma conexão emocional profunda com o público.

## 2. O Uso da Música na 7ª Arte

A importância da música no cinema tem sido objeto de estudo por acadêmicos e pesquisadores ao longo dos anos. Diversos trabalhos anteriores abordaram essa temática sob diferentes perspectivas (BAPTISTA, 2007). Por exemplo, em seu livro “The Complete Guide to Film Scoring”, Richard Davis explora a arte da composição musical para o cinema. Ele discute as técnicas e estratégias usadas pelos compositores para criar trilhas sonoras memoráveis e impactantes. Além disso, a pesquisadora Claudia Gorbman, em seu livro “Unheard Melodies: Narrative Film Music”, analisa como a música contribui para a narrativa cinematográfica, destacando a importância de elementos como a diegese musical, o espaço acústico e a relação entre som e imagem (GORBMAN, 1987).

Outra abordagem interessante é a de Michel Chion, que em seu livro “Audio-Vision: Sound on Screen”, explora a interação entre som e imagem no cinema. Ele argumenta que a música desempenha um papel fundamental na construção da experiência audiovisual e que a combinação de elementos sonoros e visuais cria significados únicos (CHION, 2019). Assim, a música e as trilhas sonoras desempenham um papel vital na construção da narrativa cinematográfica. Elas estabelecem o tom, criam atmosferas, identificam personagens e temas, guiam as emoções do público e contribuem para a progressão da história (RIBEIRO, 2011).

A literatura sobre o assunto oferece valiosas perspectivas sobre as técnicas e estratégias usadas pelos compositores e cineastas para tirar o máximo proveito dessa poderosa ferramenta narrativa. Portanto, a música no cinema é muito mais do que uma trilha sonora de fundo; é uma linguagem artística que enriquece e aprofunda a experiência cinematográfica de maneira única e inigualável (RIBEIRO, 2011).

### **3. Discussão e Conclusão: A Trilha Sonora de “Top Gun”**

Neste artigo, examinou-se a importância da trilha sonora no contexto cinematográfico, com foco especial na trilha sonora do filme “Top Gun”. Analisou-se como a música desempenha um papel fundamental na construção da narrativa, na representação dos personagens e na criação de uma experiência emocional rica para o público.

A análise da trilha sonora de “Top Gun” revelou como as músicas, como “Danger Zone” e “Take My Breath Away”, se tornaram elementos essenciais para a experiência

do filme. Elas não apenas acompanhavam as cenas, mas também amplificavam as emoções e os desafios enfrentados pelos personagens, criando uma ligação emocional profunda entre o público e a história.

A trilha sonora de “Top Gun” desempenhou um papel crucial em enriquecer a experiência do espectador. As músicas não eram simplesmente um pano de fundo, mas sim uma parte intrínseca da narrativa. Por exemplo, a faixa “Danger Zone” de Kenny Loggins não apenas complementou as cenas de combate aéreo, mas também intensificou a adrenalina do público, tornando as sequências de ação ainda mais emocionantes. Além disso, “Take My Breath Away” de Berlin elevou as cenas românticas a outro nível. A música capturou a paixão entre os personagens Maverick e Charlie, proporcionando um contraste emocional importante com as cenas de combate. A trilha sonora não apenas ressaltou o romance, mas também contribuiu para a complexidade dos personagens.

A música também desempenhou um papel fundamental na caracterização dos personagens. Maverick, interpretado por Tom Cruise, era, muitas vezes, associado à energia e ao entusiasmo da faixa “Danger Zone”. Essa música se tornou um lema para o personagem, destacando sua personalidade ousada e destemida. Por outro lado, a música suave e romântica “Take My Breath Away” refletia a vulnerabilidade e a paixão de Charlie. A trilha sonora de “Top Gun” não apenas complementou a narrativa, mas também se tornou parte integrante da cultura popular. Muitas das músicas do filme continuam sendo lembradas e apreciadas décadas após o lançamento do filme. Isso demonstra como a música pode transcender o contexto do filme e deixar um impacto cultural duradouro.

## Referências

BAPTISTA, André. Funções da música no cinema: contribuições para a elaboração de estratégias composicionais. 2007.

BILEGO, Arthur Arantes et al. Criando “paletas” de sons: um estudo acerca das trilhas musicais de Antonio Pinto para o cinema nacional. 2021.

BRAGA, Adriana Andrade. **Vivendo de música na era online**. 2021. Tese de Doutorado. PUC-Rio.

CARVALHO, Marcia. A trilha sonora do cinema: proposta para um “ouvir” analítico. **Caligrama (São Paulo. Online)**, v. 3, n. 1, 2007.

CHION, Michel. **Audio-vision: sound on screen**. Columbia University Press, 2019.

COSTA, Fábio Freire da. **Poética do pop**: a música como recurso narrativo no cinema contemporâneo. 2007.

CRUZ, Paula Ribeiro da. **Do desenho animado à computação gráfica a estética da animação à luz das novas tecnologias**. 2019.

DROGUETT, Juan. **Experiência Estética Da Arte No Cinema Pós-Moderno**. Editora Appris, 2023.

ESTEVES, Diego Henrique dos Santos. **A invenção do cinema e sua arte sonora**: e uma pequena análise sobre The Murder. 2022.

GORBMAN, Claudia. **Unheard melodies: Narrative film music**. Indiana University Press, 1987.

MACLEISH, Kenneth et al. **Guia do Ouvinte de Música Clássica (esg)**. Zahar, 1993.

MANCINI, Orlando Marcos Martins. **O pensamento musical no cinema: o exemplo de Ennio Morricone**. 2011. Tese de Doutorado. Instituto de Artes da UNICAMP, 2011. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2011. 522p.

MASCARELLO, Fernando. Cinema hollywoodiano contemporâneo. **História do cinema mundial. Campinas: Papirus**, p. 333-360, 2006.

MASCARELLO, Fernando. **Dick Tracy, o filme high concept e o cinema brasileiro**. *Revista Contracampo*, n. 13, p. 69-82, 2005.

MATTOS, Luccas Zaghis. **Trilha sonora na animação infantil**: comentários crítico-metodológicos relevantes sobre as obras de Michael Giacchino para os Estúdios Pixar. 2023.

OLIVA, Rodrigo. **Interconexões de poéticas audiovisuais: transcineclipe, transclipecine e hiperestilização**. Appris Editora e Livraria Eireli-ME, 2017.

PEREIRA, Renan Ventura. **Hôgaku e Yôgaku no cinema japonês**: a música de Joe Hisaishi no filme Mononoke Hime. 2019.

RAMOS, Tarso de Almeida. **O pensamento de Ennio Morricone no cinema e a trilha musical do filme “Os oito odiados”**. 2019.

RIBEIRO, Guilherme de Lima. **Música, diálogos e efeitos sonoros**: o papel narrativo da trilha sonora no trailer fílmico. 2011.

SANTOS, Laiane Lima Freitas. **Cinema e literatura de cordel**: processo intersemiótico entre o filme Psicose, de Alfred Hitchcock e o folheto A história da mulher que roubou pra se casar, de Janduhi Dantas. 2022.

SILVA, Lucas Barbosa. **Trilha sonora e Sonoplastia**: Do cinema à aula de música. 2014.

WANZELLER, Mariana Siebeneichler. As estratégias de comunicação na construção do imaginário da marca Ray Ban. 2015.

ZUBEN, Paulo. **Ouvir o som**. Atelie Editorial, 2005.